Os Gaúchos e a Geopolítica na bacia do Prata

Mirabeau Borba dos Santos Filho[1]

Resumo: O presente artigo busca analisar o povo gaúcho enquanto grupo-étnico com origens no bioma Pampa, ao longo da Bacia do Prata, e sua trajetória territorial na busca pela formação de um Estado próprio, localizado em sua terra natal que é foco de grande interesse de seus vizinhos: Brasil e Argentina. Observa-se que o combate ao projeto de criação da Liga dos Povos Livres, liderado por José Gervasio Artigas, pelos exércitos de Buenos Aires e do Rio de Janeiro resultou na impossibilidade do estabelecimento daquele Estado e na divisão do povo gaúcho em três grupos: uruguaios, argentinos e sul riograndenses. Tal repartição permanece atualmente e é cultivada dentro do Brasil como forma de controle sobre uma região geopoliticamente importante.

Palavras-chave: gaúcho; pampa; nação; grupo étnico; hegemonia.

1 Graduando do primeiro semestre de Relações Internacionais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Email: filhomirabeau@gmail.com.

1 Introdução

O termo "gaúcho", normalmente utilizado como denominação dos brasileiros do estado do Rio Grande do Sul[2], ou seja, como sinônimo de sul-rio-grandense, tem origem bastante discutida. José Pedro Rona (1964) afirma a existência de 36 possíveis etimologias, e designa, na verdade, um grupo étnico originário do pampa (da Pampa, como os gaúchos costumam chamar).

Caracterizam-se os gaúchos como integrantes de um grupo étnico por possuir história, cultura, dialeto e um modo particular de encarar a realidade, o que lhes confere um temperamento característico. Não sendo um povo totalmente indígena e anterior à chegada dos colonizadores europeus, é dedutível que seja fruto de uma miscigenação.

Ao discordar das teorias primordialistas, podemos aceitar perfeitamente a formação de um grupo étnico a partir de outros, que se fundiram ao longo de séculos em um contexto político-geográfico-social-histórico bastante peculiar. De tais grupos originários, no caso gaúcho, cabe destacar: portugueses, espanhóis, Charrua, Guarani, Minuano, Chaná, recebendo influências de outros, inclusive os Mapuche do sul da Argentina e Chile. A formação do Gaúcho, no entanto, não resultou na ausência posterior dos povos formadores, pois apenas parte deles participou do processo.

As teorias perenialistas[3] definem que nações se originam de grupos étnicos formados ao longo de um processo histórico particular, podendo amalgamar outros grupos ao longo do tempo. Isso não exclui a possibilidade de o sentimento de pertencimento a um mesmo grupo que caracteriza tanto os grupos étnicos, como os gaúchos, quando as nações, como os curdos, por exemplo, sejam endossados por Estados ou entidades organizadas.

Para deixar mais claro, a diferença entre nação e grupo étnico é mais simples do que se costuma pensar. Nações são grupos étnicos que possuem demandas territoriais, conforme afirma Storey:

> Ethnic group refers to a collectivity of people bound together by elements of culture and by the self-perception that they form a distinct grouping.

2 Isso vale para o Brasil, enquanto no Uruguai e na Argentina, os gaúchos são o símbolo nacional e as identidades culturais desses países neles se baseiam.

3 De autores como Anthony D. Smith.

BIDDLE, Stephen; OELRICH, Ivan. Future Warfare in the Western Pacific: Chinese Anti-Access/Area Denial, U.S. AirSea Battle, and Command of the Commons in East Asia. **International Security**, **Cambridge**, v. 41, n. 1, p. 7-48, verão 2016.

> [...] Stephen Deibert, Ivan Ficuro Warfare in the Western Pacific: Chinese Miller (1995) and others have pointed out, the two are not conterminous. Many ethnic groupings exist comfortably within the boundaries of a larger nation. They do not necessarily wish to form a separate state. While they may recognise their cultural distinctiveness, they have no expressed desire to translate this into full political separation from those around them (STOREY, 2001, p. 64)[4].

Uma nação muito conhecida, por exemplo, é a dos Curdos, que lutam pela formação de seu próprio Estado, o Curdistão. Abaixo há uma comparação entre gaúchos e curdos, representando um grupo étnico e uma nação respectivamente:

Quadro 1: Comparação entre gaúchos e curdos

	Gaúchos	Curdos
Dialeto Próprio	Sim	Sim
História Particular	Sim	Sim
Cultura Característica	Sim	Sim
Demanda Territorial Ativa	Não	Sim

Fonte: pesquisa e elaboração do autor (2022)

Já houve, no entanto, um projeto de construção de uma nação gaúcha[5], tendo havido um congresso de formação e, inclusive, contendas para torná-lo realidade. A Liga dos Povos Livres (Liga de los Pueblos Libres em espanhol, idioma original do nome), que existiu de 1815 a 1820, teve sua criação liderada por José Gervásio Artigas.

A luta de Artigas é bastante defensável por conta de seus ideais igualitários, oriundos da própria cultura gaúcha. A Liga seria um país federativo composto por províncias autônomas, as grandes propriedades de terra de donatários europeus seriam confiscadas e repartidas entre brancos, negros e indígenas igualmente, a

4 Grupo étnico se refere a uma coletividade humana unida por elementos culturais e pela autopercepção de ser um grupo distinto. Tendo isso em vista, parece idêntico a uma nação, porém, como Miller (1995) e outros apontam, ambos conceitos não são sinônimos. Muitos grupos étnicos existem confortavelmente dentro das fronteiras de uma nação maior. Eles não necessariamente desejam formar um Estado separado. Ao passo que reconhecem sua distinção cultural, eles não possuem o desejo expresso de traduzir isso em uma separação política completa com relação aos que estão ao seu redor (STOREY, 2001, p. 64, tradução nossa).

5 Consideração com base nos conceitos atuais, não aplicável ao pensamento da época que não possuía base teórica referente a nações e nacionalismos. No entanto, embora o movimento de criação da Liga não tenha ocorrido com base em distinções nacionalistas, ele certamente englobava o que hoje se considera uma nação.

escravidão seria abolida, os portos seriam abertos para o livre comércio e os idiomas nativos seriam tratados como oficiais ao lado do espanhol.

Figura 1: Mapa das províncias que formaram a Liga dos Povos Livres



Fonte: MARINO (2021).

É interessante comparar o mapa da Liga com o território abrangido pelo bioma pampa (não confundir com a província argentina La Pampa), berço da etnia gaúcha. Por ele, pode-se perceber a quase correspondência entre os espaços:

Figura 2: Área abrangida pelo bioma Pampa



Fonte: ROCA-RADA et. al (2021).

As ações coordenadas entre Buenos Aires e Rio de Janeiro, porém, tornaram o projeto de nação inatingível. Após a independência da República Oriental do Uruguai em 1828, Artigas tornou-se herói nacional do novo país e, até hoje, a bandeira da Liga tremula ao lado da bandeira do Estado que se considera seu sucessor.

As vestes do gaúcho também são bastante características e, embora os que não tenham muito contato com a etnia pensem que elas são usadas apenas em eventos tradicionais, as pilchas (vestes gaúchas) são de uso diário por boa parte dos gaúchos. Além disso, elas também evoluíram com o passar do tempo, ocorrendo a troca, por exemplo, do chiripá (de origem indígena) pela bombacha (de origem turca — tendo chegado aos gaúchos por ocasião da Guerra do Paraguai). As mulheres, por sua vez, tiveram suas roupas mais elaboradas conforme o passar dos anos, mantendo uma forte influência europeia.

De acordo com o geógrafo francês Gottmann (1952), em "*La politique des États et leur géographie*", as fronteiras podem ter uma "vida ativa", aumentando as diferenças entre os grupos humanos por elas separados. O fato de os gaúchos terem "nascido" em um espaço de disputa entre potências por controle territorial, influenciou essa etnia no sentido de diferenciá-los entre dois grandes grupos: os gauchos castellanos e os gaúchos rio-grandenses. Pode-se dizer que as demais variações surgem dessas duas. No entanto, essa diferença é muito mais teórica do que prática, tendo em vista que as fronteiras que repartem o pampa foram, e ainda são, mais pontes do que barreiras, apesar dos esforços dos Estados para demarcar seus territórios.

Contudo, uma questão se faz notável: por conta dos idiomas oficiais dos Estados habitados pelos gaúchos, e seu consequente ensino quase exclusivo nos sistemas escolares, pode-se considerar a existência de duas variantes do dialeto gaúcho, uma de base portuguesa e outra de base espanhola. Isso, de todo modo, não se torna impedimento para a comunicação.

Apesar de tomar por princípio de formação as teorias perenialistas, há, também, muitas verdades nas teorias modernistas. Uma delas se trata da consolidação de uma nação através da harmonização de idiomas e dialetos que distinguem grupos e do apagamento de identidades minoritárias.

2 Artigas e as Independências Argentina e Uruguaia

Com a invasão da Península Ibérica pelo exército francês de Napoleão Bonaparte, um período de instabilidade política foi desencadeado nas colônias da América Espanhola. Conforme aponta Carlos Everton de Lima Hahl,

> Os desdobramentos da crise monárquica hispânica se iniciariam com a abdicação forçada do Rei Carlos IV em nome de seu filho, Fernando VII, este feito cativo por Napoleão. Tal acontecimento representava a ausência de autoridade política legitima para a monarquia espanhola, o que teve como efeito imediato a criação, por todo território peninsular, de Juntas de governo autônomas leais ao monarca cativo. Destes novos nichos administrativos na Península, destacou-se uma Junta central de governo, sediada em Sevilha, que teve sua legitimidade reconhecida pela maioria das regiões que integravam o Império Hispânico. A cidade de Sevilha resistiu até 1810 ao avanço francês na Península. A queda desta cidade e o desmanche da Junta Central, ensejou a formação de um Conselho de Regência na cidade de Cádiz, último território livre das tropas de Bonaparte (HAHL, 2021, p. 16).

Em 25 de maio de 1810, é formada, em Buenos Aires, a Junta Provisional Governativa das Províncias do Rio da Prata, em nome do rei Fernando VII, que assumiu o governo do então Vice-Reinado do Rio da Prata sem, contudo, reconhecer a legitimidade da Junta de Cádiz (ABADIE, 1974 *apud* HAHL, 2021). De acordo com Hahl,

> A partir de 29 de maio de 1810 um exército revolucionário foi enviado ao interior para assegurar a lealdade de todo território do Vice-Reinado. A marcha dos revolucionários não encontraria êxito no Paraguai, mas obteria vitória em Córdoba, garantindo até a zona sul do Alto Peru a autoridade da Junta, sendo este o limite mais distante alcançado pela administração portenha. Os portenhos também encontrariam oposição a seus planos na outra cidade portuária com grande influência na região e que desde sua fundação rivalizava com Buenos Aires, Montevidéu. Esta cidade se apresentou como o centro da resistência contrarrevolucionária na região (HAHL, 2021, p. 18).

A elite de Montevidéu optou por não aderir ao levante portenho por temer prejuízos políticos e comerciais. Em 12 de janeiro de 1811, chegou a Montevidéu o novo vice-rei nomeado por Cádiz, Francisco Javier de Elío, que declarou Buenos Aires como cidade rebelde e seus dirigentes como traidores, recrutando soldados para enfrentá-los (ABADIE, 1974 apud HAHL, 2021).

Foi nesse contexto que Artigas desertou da guarnição espanhola de Colônia do Sacramento e aderiu às tropas da chamada Junta de Maio (Buenos Aires). Foi, então, por ela, encarregado de liderar o levante popular contra o vice-rei na Banda Oriental (PIGNA, 2010 apud HAHL, 2021).

> O Grito de Ascensio, em 28 de fevereiro de 1811, foi a entrada da Banda Oriental na luta pela libertação da opressão espanhola. Artigas e outras lideranças locais se uniriam para o enfrentamento dos realistas , tendo como primeiro feito notável a derrota imposta às forças realistas de Elío em 18 de maio de 1811, no combate de Las Piedras, pondo sítio, a seguir, à cidade Montevidéu (HAHL, 2021, p. 21).

Com medo das possíveis consequências que a proliferação das ideias revolucionárias poderiam acarretar em solo brasileiro e atendendo à solicitação do vice-rei Elío, Dom João VI enviou, em 1811, uma força composta por 5.000 militares sob o comando de Dom Diogo de Sousa em apoio aos espanhóis (PIMENTA, 2011 apud HAHL, 2021). Em 20 de outubro de 1811, foi assinado um armistício entre

Buenos Aires e Montevidéu, com o Triunvirato[6] reconhecendo a legitimidade do rei Fernando VII bem como de seus sucessores, a autoridade da Junta de Cádiz e a indivisibilidade da Nação Espanhola. Além disso, as tropas de Dom João se retiraram da região (PIMENTA, 2011 apud HAHL, 2021).

> A negativa ao armistício pelos orientais foi taxativa e os protestos de Artigas nem sequer chegariam a Buenos Aires. Por meio de nova deliberação dos orientais realizada em assembleia espontânea às margens do rio San José no dia 23 de outubro, Artigas despertava para a vida pública como uma liderança para os orientais, com a designação que a assembleia de setembro nas proximidades dos portões de Montevidéu lhe conferiu, a de Chefe dos Orientais, que ganharia, a partir de então, o significado político que carregaria nos anos seguintes. Assim, tendo as margens do rio San José como testemunhas, ficavam definidos o repúdio do armistício pelos orientais, a manutenção da guerra por si e o abandono do território pátrio (ABADIE, 1974 apud HAHL, 2021, p. 22).

Obedecendo a determinação de Buenos Aires, Artigas retira-se da Banda Oriental em direção à província de Entre Ríos, Argentina, sendo seguido por seu povo: homens, mulheres, crianças, idosos, de todas as cores. De acordo com Hahl, isso foi uma demonstração de influência política que nem ele esperava.

> Aproveitando sua permanência em Entre Ríos, o líder dos orientais estreitou relações com nomes representativos daquela zona, combinando interesses comuns, dentre os quais o de rechaço dos portugueses do território oriental e o atendimento dos anseios populares na revolução (ABADIE, 1974, apud HAHL, 2021, 23).

Após a queda do Primeiro Triunvirato e alçada do Segundo[7], Buenos Aires convocou nova assembleia constituinte, sendo instalada em 31 de janeiro de 1813. Desta vez, a Assembleia Geral proclama-se soberana, sem citar Fernando VII.

> A Assembleia exigia seu reconhecimento por todos os pueblos e exércitos que faziam parte do antigo Vice-Reinado, mas Artigas solicitou que fosse suspenso o reconhecimento e o juramento à Assembleia até que a proposta dos orientais, descritas nas instruções dadas a Thomás Garcia de Zúñiga, fossem apreciadas (ABADIE, 1974). Artigas informou também à Assembleia que havia convidado a todos os povos da Banda Oriental para se reunirem em assembleia por meio de seus deputados em abril de 1813, para que

6 Modelo político encabeçado por três pessoas. No caso, Feliciano Antonio Chiclana, Juan José Paso e Manuel de Sarratea.

7 Procurarei não adentrar demasiadamente na política argentina. O foco aqui é dar o contexto para a atuação de Artigas.

> deliberassem como seria o procedimento dos orientais frente às exigências da Assembleia de Buenos Aires (HAHL, 2021, 25).

Na Assembleia das Três Cruzes, o Congresso dos orientais, ocorrido em Montevidéu, é apresentada a "Oración Inaugural del Congreso de Abril desarrollada por 'el ciudadano Artigas'". Conforme escreve Hahl,

> A pauta da soberania popular é gerida por Artigas para os orientais quando afirma que sua "autoridad emana de vosotros y ella cesa por vuestra presencia soberana" (ARTIGAS, 2010, p. 40 apud HAHL, 2021). Artigas faz questão de reconhecer a soberania do povo oriental ao entender que sua autoridade declina ante um órgão representativo (ABADIE, 1974 apud HAHL, 2021).

> Outra ênfase que observamos nesta exposição de Artigas é a da importância de uma Constituição para garantir o direito dos povos, quando diz ser "muy veleidosa la probidad de los hombres, sólo el freno de la constitución puede afirmarla" (ARTIGAS, 2010, p. 42). Artigas entende a organização do sistema por meio de confederação como o princípio da unidade nacional rio-platense que, segundo Reyes Abadie (1974), seria possível tendo a Constituição como freio à improbidade, caracterizada pelo atendimento das necessidades de grupos restritos, como os dos comerciantes, estancieiros e financistas de Buenos Aires, os quais eram a influência maior dentro da construção política dos programas imaginados pelos portenhos desde o início da revolução em 1810 (BARRÁN e NAHUM, 2010 apud HAHL, 2021) (HAHL, 2021, p. 25-26).

Artigas exigiu à Assembleia que as relações entre as províncias recém independentes e a Espanha fossem cortadas. Isso, contudo, não agradou a elite portenha, que se abastecia financeiramente do comércio internacional apoiado pelos ingleses, aliados de Espanha (HAHL, 2021, p. 29).

> Ocorreu que a facção alvearista[8], temendo uma aproximação entre Artigas e San Martín, o que poderia apurar a declaração de independência, rechaçou os diplomas dos deputados orientais alegando que estes não teriam sido eleitos de forma legal (PIGNA, 2010 apud HAHL, 2021). Ao assim proceder, Alvear e seus signatários demonstravam que a assembleia seguiria o curso da orientação de Lord Strangford e atenderia os interesses ingleses, ou seja, em seu discurso oficial se anunciava soberana, todavia seu tom cauteloso visava às reformas internas para satisfazer os slogans liberais perante a opinião

8 Fação política liderada por Carlos Alvear, membro do Segundo Triunvirato e primeiro presidente da Assembleia Geral.

> pública, retardando a declaração de Independência e a elaboração de uma Constituição (ABADIE, 1974 apud HAHL, 2021, p. 29).

Após a criação de um Diretório e a nomeação de Gervasio Antonio de Posadas para Diretor Supremo, Artigas é declarado "traidor da pátria" e a Província Oriental "intendência subordinada ao Diretório" (PIMENTA, 2011 *apud* HAHL, 2021, p. 30). Com a derrota de Napoleão em 1815 e a restauração do trono espanhol sob Fernando VII, as questões políticas se intensificaram, com as províncias tendo de optar pelo modelo artiguista federal ou pelo modelo portenho centralizador.

> Santa Fe, Entre Ríos, Corrientes, Missões e Córdoba aderiram ao artiguismo por não serem favorecidos pela política de livre comércio e porto único de Buenos Aires, formando, então, a Liga de los Pueblos Libres. Sendo Artigas aclamado como Protetor dos Pueblos Livres, a Liga formava, segundo Pigna (2010), uma espécie de mercado comum regional em que se protegia os produtores nacionais e se fomentava a agricultura mediante a distribuição de terras, animais e sementes [...]. Máquinas, livros e remédios não eram tributados e o comércio vinha do Litoral ao Porto de Montevidéu (HAHL, 2021, p. 13).

As políticas de livre comércio de Buenos Aires prejudicavam as províncias, que não conseguiam fomentar medidas protecionistas para organizar-se economicamente. Ao mesmo tempo, a política de porto único obrigava toda a produção argentina a passar pela capital para ser exportada sob altos impostos (BARRÁN e NAHUM, 2012 apud HAHL, 2021).

> Ainda em janeiro do mesmo ano aconteceria o primeiro conflito das tropas de Buenos Aires contra os artiguistas, terminando com a vitória dos orientais em Guayabos no dia 10. Com as forças portenhas cercadas em Montevidéu pelas forças de Fernando Otorgués, aliado de Artigas, Alvear decidiu abrir negociações de paz com o caudilho enviando comissionados a Montevidéu. O Chefe oriental exigiu a imediata retirada das tropas portenhas da cidade, bem como as mantidas em Entre Ríos pelos de Buenos Aires. Sem esperança de dissuadir Artigas nas negociações, foi ordenada a retirada das tropas portenhas de Montevidéu em 15 de fevereiro, ao que a cidade seria ocupada pela vanguarda artiguista no dia seguinte (HAHL, 2021, p. 32).

O Diretor portenho renuncia frente a novos combates com as tropas de Artigas e este ordena o retorno de suas tropas, que marchavam sobre Buenos Aires, à Santa Fé. Então, o novo diretor interino de Buenos Aires simulou negociações

com o objetivo de ganhar tempo para organizar um ataque às forças federais estacionadas em Santa Fé (ABADIE, 1974 apud HAHL, 2021).

Em Purificación, Artigas organizava o Estado que estava criando, a Liga de los Pueblos Libres (HAHL). Cabe destacar o artigo 6° do Regulamento Provisório de 1815:

> Por enquanto, o prefeito de província e outros subordinados vão se dedicar a promover o povoamento da campanha com braços úteis. Para isso, cada um, em suas respectivas jurisdições, fará a revisão das terras disponíveis; e os sujeitos dignos dessa graça com prevenção de que os mais infelizes serão os mais privilegiados. Consequentemente, negros livres, zambos desta classe, índios pobres e crioulos, todos podem ser agraciados com um pedaço de terra (ARTIGAS, 2010 apud HAHL, 2021, p. 33).

Vale destacar o artigo 7°. De acordo com ele, o benefício também abrangia viúvas pobres que tivessem filhos (HAHL, 2021).

> Artigas confirma o caráter popular de seu governo com tal medida e, ademais, inclui um critério político para a seleção das terras a serem partilhadas, que encontramos no Artigo 12º, orientando que "Los terrenos repartibles son todos aquellos de emigrados, malos europeos y peores americanos que hasta la fecha no se hallan indultados por el jefe de la provincia para poseer sus antíguas propriedades" (ARTIGAS, 2010, p. 79). Artigas demonstra quem são os inimigos; os maus europeus são os espanhóis que não aderiram à revolução, e os piores americanos, os crioulos adversários da causa federal (HAHL, 2021, p. 33).

Em 9 de julho de 1816 foi oficialmente declarada a independência das Províncias Unidas do Rio da Prata. O novo Diretor aproveitou a preocupação que a liga de Artigas fomentava na corte portuguesa, sediada no Rio de Janeiro, para pedir uma intervenção lusa. Com a presença de tropas da Liga em território português, e com medo de que os ideais republicanos federalistas pudessem atrair os riograndenses, Dom João ordenou uma segunda campanha militar para invadir a Banda Oriental (PIGNA, 2010 apud HAHL, 2021).

> Os comandados de Lecor chegariam em 20 de janeiro de 1817 a Montevidéu. O General recebeu as chaves da cidade do Cabildo junto com os aplausos da população. Lecor seria responsável pela manutenção do controle da região por Portugal, com uma série de medidas para o fomento da pecuária e do comércio de exportação. Promoveu a distribuição de cargos, títulos de nobreza e concedeu favores a figuras destacadas da sociedade oriental (PIMENTA, 2007a). Foi o responsável por salvaguardar os direitos

> das camadas que tornaram possível uma administração portuguesa (HAHL, 2021, p. 36).

O Diretor portenho, enquanto isso, enviou alguns poucos recursos aos artiguistas enquanto incentivava a deserção entre o oficialato do exército federalista. Após ratificação popular de sua posição de Chefe dos Orientais, Artigas declara guerra a Buenos Aires por sua inação frente à invasão portuguesa (HAHL, 2021).

> As forças artiguistas obtiveram alguns êxitos durante as campanhas de 1818 contra os luso-brasileiros, com avanços até Yaguarón e Pelotas, além de retomar Cerro Largo e Santa Teresa. Mas o contra-ataque implacável de Portugal faria os orientais bater em retirada até Purificación, de onde as forças sob comando de Artigas seriam perseguidas durante a evacuação e derrotadas às margens do Queguay Chico em julho (HAHL, 2021, p. 36).

> Quase sem lideranças em seu exército, Artigas tentou reiniciar sua campanha em 1819 com a coluna de André Artigas que ocupava San Nicolás. Porém a saga de derrotas continuou. André caiu prisioneiro em Itacurubí, e Rivera sucumbiu nas proximidades de Arroyo Grande (ABADIE, 1974 *apud* HAHL, 2021, p. 37).

Em dezembro de 1819, Artigas toma Santa Maria. Lá, atual território brasileiro, instala seu quartel general.

> A resistência artiguista frente a Portugal terminaria com a derrota de Andrés Latorre em Tacuarembó para o Conde de Figueiras, então Capitão Geral de Rio Grande, no dia 22 de janeiro de 1820, selando o domínio português sobre a região da Banda Oriental. Artigas ficaria inteirado desta batalha catastrófica para os exércitos orientais poucos dias depois, ao que dispensaria sua tropa de aproximadamente 400 homens e se trasladaria para Corrientes no dia 14 de fevereiro, para não mais retornar à Banda Oriental (HAHL, 2021).

Enquanto Artigas lutava contra os portugueses na Banda Oriental, o Governador de Entre Ríos, Francisco Ramírez se destacava como liderança na Liga, respondendo por Artigas na luta contra as forças portenhas, às quais impôs derrotas a ponto de chegar às portas de Buenos Aires, forçando o Diretório a firmar um acordo (HAHL, 2021). Artigas contudo, considerou o acordo de Ramírez um ato de traição, pois, além de ter-se realizado entre Buenos Aires, Santa Fe e Entre Ríos, sem menção à Liga, o tratado não previa a junção portenha na luta contra os invasores lusos (ABADIE, 1974 apud HAHL, 2021).

> O caudilho também organizou a retaliação a Ramírez. Após continuarem as comunicações nada amistosas, o combate entre os antigos aliados era inevitável. Iniciou-se com o combate de Las Guachas a 13 de junho, que não teve definição. Depois Artigas teria má sorte em Sauce de Luna, Yuquerí, Mocoretá e Las Osamentas, que o forçariam a retirar-se para a região de Missões. Lá angariou o apoio da população devido ao grande prestígio que possuía na região, e obteve uma vitória em Curuzú Cuatiá, mas seria detido de forma definitiva perto de Assunção del Cambay. Exaurido pelos anos de combate, penetrou em Itapúa a 5 de setembro de 1820, onde depôs armas ao Comandante da guarda paraguaia e lá permaneceu (HAHL, 2021, p. 38).

A retirada de Artigas ao Paraguai marcou o fim da Liga de los Pueblos Libres, porém não extinguiu os ideais propagados por seu defensor. Anos mais tarde, oficiais do exército de Artigas que haviam sido presos em combate pelas tropas portuguesas regressariam ao solo pátrio, fundando a República Oriental del Uruguay.

De acordo com o site oficial da embaixada uruguaia na Argentina, a Bandeira de Artigas (antiga bandeira da Liga), foi declarada como símbolo pátrio do Uruguai pelo decreto de 18 de fevereiro de 1952. Abaixo, segue a representação da Bandeira de Artigas:

Figura 3: Bandeira de Artigas/Bandeira da Liga dos Povos Livres



Fonte: EMBAJADA DE LA REPÚBLLICA ORIENTAL DEL URUGUAY EN LA REPÚBLICA ARGENTINA (2022).

3 Gaúchos entre Três Bandeiras

As interferências já citadas por parte de exércitos luso-brasileiros em território estrangeiro também trazem à tona o caráter geopolítico das relações internacionais do Rio de Janeiro. O medo da formação de um Estado gaúcho na região do Prata levou, como já melhor detalhado, a uma coordenação entre as Províncias Unidas do Rio da Prata e o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves a combatê-lo por duas frentes. A longa fronteira então formada entre as duas potências, porém, demonstrou-se inviável, ocasionando a Guerra da Cisplatina (Brasil) ou Guerra de Brasil (Uruguai e Argentina).

4 Conclusão

É notável o fato de que, tanto no Rio Grande do Sul, como no Uruguai e na Argentina, os gaúchos empunham bandeiras e cantam hinos particulares, além de cultuarem as memórias de diferentes heróis. Não seriam, justamente, esses símbolos pátrios, ferramentas de controle populacional? Ou seja, não teriam, esses elementos, sido fomentados no interior de cada Estado com o objetivo de tirar do gaúcho a possibilidade de buscar uma unidade, salvaguardando, assim, os interesses brasileiros e argentinos? O Uruguai parece ser o ente que mantém viva uma história que mais se aproxima da unidade, tendo em vista o reconhecimento de Artigas e de sua Liga.

É sabido que Brasil e Argentina sempre disputaram poder e influência na América do Sul. É bastante evidente, pela leitura de HAHL (2021), que Buenos Aires pensou, desde o processo de independência, em estratégias para alcançar a hegemonia sul americana, utilizando-se, inclusive, de panfletagem na cidade do Rio de Janeiro, fomentando revoltas populares contra a coroa portuguesa

De acordo com Cepik, Jornada e Borba (2012), a disputa regional entre Brasil e Argentina foi sendo superada somente a partir da década de 1960. O surgimento de uma nação gaúcha, portanto, seria, seguramente, um problema, tanto para os interesses de Buenos Aires quanto para os do Rio de Janeiro, agora Brasília. A partir disso, muito do que se tem como eventos culturais e símbolos regionais podem ter sido fomentados com o objetivo de dividir e focar em diferentes direções o sentimento pátrio dos gaúchos.

Houve, no Rio Grande do Sul, uma grande retomada na memória da Revolução Farroupilha durante o governo de Borges de Medeiros[9], no início do século XX. Como positivista e ditador, é fácil deduzir que suas ações seguiam a estratégia de facilitar a governabilidade do estado e, certamente, o entendimento de unidade por parte dos gaúchos dificultaria ainda mais o controle das fronteiras.

Além disso, era interessante, para Borges, utilizar o termo "gaúcho" como gentílico de sul-riograndense. Desse modo, os gaúchos teriam maior facilidade de entender-se como parte integrante do estado do Rio Grande do Sul, e não como parte minoritária cujos interesses poderiam estar mais vinculados aos dos países vizinhos.

O caso argentino merece mais aprofundamento, porém é dedutível que o espírito centralista portenho tenha encontrado formas de se impor sobre os gaúchos que vivem sob sua jurisdição. Uma das formas pode ser a propaganda, feita por Buenos Aires, de que os gaúchos originais são argentinos, tanto divulgada por veículos de fomento ao turismo. Essa visão reduz os demais a meras cópias ou aderentes a um estilo de vida surgido em seu território.

O Uruguai, por sua vez, ainda mantém Artigas como seu herói nacional, o que é natural, afinal os homens que lideraram a revolta popular durante a Guerra da Cisplatina, e fundaram o Estado uruguaio, eram antigos oficiais do exército federal da Liga de los Pueblos Libres[10]. Ademais, a imagem do Jefe de los Orientales ainda era muito forte, tendo em vista que sua luta havia sido recente e ele ainda se encontrava vivo[11], mesmo que em um auto-exílio.

Ao final, pode-se dizer que o gaúcho é um grupo étnico que já tentou ser nação, porém não logrou o objetivo por conta da coordenação de duas potências regionais que, visando obter controle sobre uma das regiões mais economicamente importantes da América do Sul, a Bacia do Prata, combateram em duas frentes a Liga que, certamente, representava o sonho de muitos e que carregava os ideais que serviriam de bandeira para gaúchos de todas as querências ao longo da história.

9 Borges governou o estado do Rio Grande do Sul de 1898 até 1928, sendo sucedido por Getúlio Dornelles Vargas.

10 O líder dos 33 Orientales, grupo que iniciou o levante, foi Juan Antonio Lavalleja, oficial artiguista feito prisioneiro pelos portugueses em Hervidero, tendo sido levado ao Rio de Janeiro, de onde voltou a Montevidéu mediante juramento de fidelidade a Dom Pedro I.

11 Artigas faleceu em 23 de setembro de 1850 e a Guerra da Cisplatina ocorreu de 1825 a 1828.

Nesse contexto, não há frase mais adequada do que a do próprio José Gervasio Artigas: "Nuestra Historia es la de los Héroes".

The Gauchos and The Geopolitic in the Prata's Basin

Abstract: The present article seeks to analyze the gaucho people as an ethnic group with origins in the Pampa biome, along the La Plata Basin, and its territorial trajectory in the search for the formation of its own State, located in its homeland that is the focus of great interest of its neighbors: Brazil and Argentina. It is observed that the fight against the project for the creation of the "Liga de los Pueblos Libres", led by José Gervasio Artigas, by the armies of Buenos Aires and Rio de Janeiro, resulted in the impossibility of the establishment of that State and the division of the gaucho people into three groups: Uruguayans, Argentines and "Sul Riograndenses". Such division remains today and is cultivated within Brazil as a form of control over a geopolitically important region.

Keywords: gaucho; pampa; nation; ethnic group; hegemony. .

Referências

ABADIE, Washington Reyes. **Artigas y el federalismo en el río de la Plata:** 1811-1820. 4ª. ed. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 1974, apud HAHL, Carlos Everton de Lima. **Um "Chefe de Salteadores" na Pauta da Imprensa Periódica:** a repercussão das guerras de Artigas nas páginas do Correio Braziliense de Hipólito da Costa (1812-1820). 2021. Tese (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de História - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

BARRÁN, José Pedro; NAHUM, Benjamín. **Bases económicas de la revolución artiguista.** 12ª. ed. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 2010 apud HAHL, Carlos Everton de Lima. **Um "Chefe de Salteadores" na Pauta da Imprensa Periódica:** a repercussão das guerras de Artigas nas páginas do Correio Braziliense de Hipólito da Costa (1812-1820). 2021. Tese (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de História - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

DATHEIN, Ricardo et al. **Parceiros estratégicos para a inserção internacional do Brasil: as Américas.** Argentina: Segurança, Política e Relações Bilaterais com o Brasil. 1ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

EMBAJADA DE LA REPÚBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY EN LA REPÚBLICA ARGENTINA. Embajada de la República Oriental del Uruguay en la República Argentina, 2022. Disponível em: <https://embajadadeluruguay.com.ar/banderadeartigas>. Acesso em: 10 out. 2022.

GOTTMANN, Jean. **La politique des États et leur géographie.** Paris: LIBRAIRIE ARMAND COLIN, 1952.

HAHL, Carlos Everton de Lima. **Um "Chefe de Salteadores" na Pauta da Imprensa Periódica: a repercussão das guerras de Artigas nas páginas do Correio Braziliense de Hipólito da Costa (1812-1820).** 2021. Tese (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de História - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

MARINO, Alejo. Artigas y la Liga Federal. **Historiando.org**, 2021. Disponível em: <https://historiando.org/artigas-y-la-liga-federal/#1>. Acesso em: 04 set. 2022.

PIGNA, Felipe. Estudio preliminar. In: ARTIGAS, José Gervasio. **Escritos políticos y económicos.** 1ª ed. Buenos Aires: Emecé, 2010. p. 7-21 apud HAHL, Carlos Everton de Lima. U**m "Chefe de Salteadores" na Pauta da Imprensa Periódica:** a repercussão das guerras de Artigas nas páginas do Correio Braziliense de Hipólito da Costa (1812-1820). 2021. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de História - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

PIMENTA, João Paulo. **Estado y Nación hacia el final de los imperios ibéricos. 1ª. ed. Buenos Aires: Sudamericana, 2011 apud HAHL, Carlos Everton de Lima.** Um "Chefe de Salteadores" na Pauta da Imprensa Periódica: a repercussão das guerras de Artigas nas páginas do Correio Braziliense de Hipólito da Costa (1812-1820). 2021. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de História - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

ROCA-RADA, Xavier; POLITIS, Gustavo; MESSINEO, Pablo; SCHEIFLER, Nahuel; SCABUZZO, Clara; GONZÁLEZ, Mariela; HARKINS, Kelly; REICH, David; SOUILMI, Yassine; TEIXEIRA, João; LLAMAS, Bastien; FEHREN-SCHMITZ, Lars. iScience. **Ancient mitochondrial genomes from the Argentinian Pampas inform the early peopling of the Southern Cone of South America.** 2023.

RONA, J. P. Gaucho: cruce fonético de español y portugués. **Revista de Antropologia,** v. 12, p. 87-98, junho e dezembro, 1964.

STOREY, David. **Territory:** the claiming of space. Harlow: Pearson Prentice Hall, 2001.

.